

ACORDOS DE CABEÇA

Conto de Cristiane Sobral

A mãe acorda muito cedo, o filho é grande e pesado, mas age como um bebê, não se mantém em pé com segurança, a mãe tem que banhar, vestir, escovar os dentes, arrumar o material da escola. Dar o café da manhã, a medicação.

A mãe também tem que cuidar de si mesma antes de levar o filho à escola. A mãe tem outra filha pra deixar logo depois.

Andar a pé com o menino não é fácil, a mãe tem que sustentar o seu corpo cansado e o corpo do menino que cambaleia. O corpo é magro e frágil, não tem equilíbrio. Andam cerca de 1000 metros. Chegam na porta da escola. A mãe coloca o menino na ponta da fila, ele tem várias deficiências, não fica em fila alguma. Tem prioridade. De repente, o garoto esbarra no tripé onde está o aparelho medidor da temperatura em tempos de pandemia, cai. Seus olhos cor de jabuticaba olham para o céu. Está assustado.

É negro, um corpo negro no chão, usa máscara branca, baba muito por baixo da máscara, a camisa também está molhada, a boca não fecha, são sintomas neurológicos.

A mãe também queria cair no chão de tão cansada, mas tem que levantar o menino, percebe que as forças falham mas busca dentro de si os seus acordos de cabeça. Olha ao redor, percebe que os pais de outras crianças estão tirando fotos, celulares em punho. A mãe não consegue nenhuma ajuda para levantar o menino.

Os pais colocam nas redes sociais não sei lá o quê sobre um menino que tem autismo caído na porta da escola. Talvez usem isso para provar que a inclusão nas escolas é um erro.

Como assim o corpo de um negro no portão escolar? É uma ameaça, assusta as outras crianças. Um pai pergunta se o menino usa drogas. A mãe nem responde, só tem forças para levantar o filho e a si mesma. O menino entra, volta subitamente e grita: mãe eu te amo, vou sentir saudades. Os dois em um único abraço. A mãe volta pra casa a pé, andando trôpega, exausta, chora, o menino não verá o seu choro, a mãe está só.

As mães não podem reclamar, são sacos de pancada, todo mundo quer bater. Não existe aldeia alguma, sua criança está desprotegida nesse mundo. O filho não sai da sua cabeça.

A mãe precisa andar rápido. Tem outra filha para deixar na instituição de ensino.

As mães negras vivem uma violência inimaginável.

Advertência: este texto foi liberado exclusivamente para o projeto Combinando Palavras, sendo assim terminantemente proibida qualquer reprodução!